

## REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Arruda, José Jobson de Andrade – *Revolução Industrial e Capitalismo*. São Paulo, Brasiliense, 1984. 100 p. ( Coleção “Primeiros Vãos”, v. 24 ).

O que foi exatamente esse movimento de transformação que alterou toda a economia e a sociedade no mundo, conhecido como **Revolução Industrial** ? Seria possível localizar na história o ponto de ruptura de uma estrutura de produção e a quebra de seus sustentáculos político-ideológicos ? Eis as duas perguntas que o autor procura responder neste volume, analisando todo o período de mudanças que remonta aos meados do século XVI e se estende até o final do século XVIII e início do XIX, e mostrando o industrialismo inglês como um longo processo evolutivo, só apreensível na sua dimensão histórica. Conclui o autor: “De fato, a Revolução Industrial somente ganha concretude, quando referida à plena constituição da sociedade capitalista na Inglaterra. Trata-se de uma síntese histórica que encerra o período de transição do feudalismo ao capitalismo, completa a fase de acumulação primitiva do capital, encerra a etapa de preponderância do capital mercantil sobre a produção e abre espaço para o início de um momento ulterior, durante o qual a indústria se converte nessa determinada produção que decide sobre todas as coisas”. Excelente bibliografia complementa o volume. ONM ( Cortesia da Editora ).

Campanhole, Adriano e Hilton Lobo – *Constituição da República Federativa do Brasil*. Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1984. 274 pp.

Contendo o texto integral da Constituição de 1967, com as alterações determinadas pelas 22 emendas que lhe foram apostas, mais índice remissivo, reveste-se este volume de especial interesse para os estudiosos da história brasileira por trazer, em anexo, o **Regimento de Tomé de Sousa**, dado em 17 de dezembro de 1548, constante de 41 artigos e mais sete suplementares. Documento precioso, que já foi cognominado a primeira Constituição do Brasil, era o **Regimento** de difícil acesso e as poucas edições que dele se fizeram conservaram a grafia original, o que constitui, para os leitores de hoje, pouco familiarizados com os textos históricos, sério empecilho. Os organizadores do presente volume modernizaram a grafia, tornando-o, assim, de leitura fácil. Na opinião de Varnhagen,

o **Regimento de Tomé de Sousa** é “um modelo de tino administrativo, e prova o muito conhecimento que já o seu redator, o Conde de Castanheira, tinha do Brasil”. Para Pedro Calmon, há nele “os traços essenciais de uma Constituição, desenhada com um luxo astuto de detalhes, objetiva e breve, simples e prática, estatuto rude da administração que se fundava, mas ajustado ao sentimento jurídico de Portugal como um desdobramento lógico de seu espírito romanista”. Para Tito Lívio Ferreira, trata-se de texto que devia “ser lido e explicado em nossas escolas para que os alunos compreendessem como se verificou a evolução histórica, jurídica, social e econômica de nossa terra e de nossa gente”. O precioso documento – informam os autores – vigorou até 1676, quando o governador-geral Roque Barreto veio com outro, mais extenso, que vigorou, nos seus principais artigos, até 1808. Vale notar que a publicação no presente volume é acompanhada de notas explicativas das palavras em desuso. ONM (Cortesia do Dr. Adriano Campanhole).

Carvalho, Côn. José Geraldo Vidigal de – Um historiador beletrista. Ouro Preto, Imprensa da Universidade Federal, 1983. 125 pp.

Trata-se de uma biografia de Mons. Raimundo Trindade, conhecido historiador mineiro, a quem dedicamos a seção **Vultos da Historiografia Brasileira** do presente número. Consta o volume de três partes: na primeira, uma visão global do que foi o historiador Raimundo Trindade, texto preparado para o livro **Grandes Mestres do Passado em Minas**, organizado e dirigido pelo Professor Mauro Mendes Vilela e publicado em 1983 pela Academia Municipalista de Letras; a segunda parte, “Um estilo clássico a serviço da História”, constitui o discurso do autor ao empossar-se na Academia Municipalista de Letras, onde Monsenhor Trindade foi escolhido seu patrono; a terceira parte, “A escrita e a temática na obra histórica de Monsenhor Trindade”, encerra conferência proferida no Instituto Histórico de Minas Gerais. Complementam o volume uma bibliografia do saudoso historiador marianense e diversas ilustrações. ONM (Cortesia do autor).

Castro, Therezinha de – José Bonifácio e a unidade nacional. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1984. 108 pp. (Publicação nº 533 – Col. “General Benício”, v. 219.)

Trata-se de uma reedição (embora não haja na página de rosto nenhuma referência ao fato) de obra publicada em 1972, ao ensejo do transcurso do sesquicentenário da nossa emancipação de

Portugal. Quando de seu aparecimento, o livro foi devidamente apreciado e, a credenciá-lo, havia o magnífico prefácio do Professor Delgado de Carvalho. Na reedição, foram apostos ao livro mais dois prefácios, salientando os pontos essenciais da obra, peça imprescindível na vasta (e desigual) bibliografia bonifaciana. A autora, interessou aspectos que a muitos escaparam: a obra de Bonifácio como fator da unidade nacional. Por isto, a conjugação do título é expressiva e para ela todos devem atentar: José Bonifácio e a unidade nacional. Uma das melhores dentre as recentes publicações da Biblioteca do Exército. ONM

Coelho, Aristides Pinto — Nos confins dos três mares... a Antártida. Edição revista e aumentada. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1983. 358 pp. ( Publicação nº 530; Coleção General Benício, v. 215 ).

Com quatro apresentações numeradas e mais uma sem número e ainda dois prefácios, todos assinados por pessoas de alta responsabilidade, procurou a Editora justificar a reedição “revista e aumentada” desta importante obra, que, no dizer de um dos apresentadores, “é uma pequena enciclopédia sobre a Antártida, escrita por alguém que não só esteve lá, mas que muito estudou e meditou sobre o assunto”. Aliás, o próprio autor o confirma: “Meus estudos antárticos não nasceram de meros passeios ou de simples curiosidade. Nasceram em 1958, quando estudava os fatores atmosféricos que poderiam contribuir para elevar a precipitação radioativa no hemisfério sul, de produtos de explosões nucleares ocorridas no hemisfério norte. Tais estudos levaram-me a ser um dos fundadores do Instituto Brasileiro de Estudos Antárticos e de publicar os primeiros trabalhos brasileiros de pesquisa científica realizada na Antártida”. A propósito do nome do continente austral, esclarece no prefácio à primeira edição: “É fato sabido que os gregos denominavam o norte polar de **Artikos**. Se a língua portuguesa atual houvesse permanecido fiel às origens gregas, o termo substantivo referente ao oposto ao ártico deveria ser **Antártico** e não **Antártida**. Entretanto, a língua portuguesa abrandou o substantivo em questão, designando o continente por **Antártida**, fato comum às línguas ibero-americanas. Assim o apontam várias enciclopédias e o uso. Em respeito, portanto, à lingüística, emprega o adjetivo **antártico** para designar o oposto ao ártico, e o substantivo **Antártida** para designar o continente”. Consta a obra de seis capítulos e mais um extenso “Apêndice”: 1. A conquista da Antártida; 2. A era da pesquisa científica; 3. A Antártida; 4. O Oceano Antártico; 5. Biocenose antártica; 6. O Brasil e a Antártida. Numerosa bibliografia enriquece

o volume. Não há nenhuma indicação quanto à matéria acrescentada à nova edição. ONM.

Colombo, Cristóvão — Diários da descoberta da América: as quatro viagens e o testamento. Trad. de Milton Persson; intr. de Marcos Faerman; notas de Eduardo Bueno. Porto Alegre, L&PM, 1984. 179 pp. (Série “Visão do Paraíso”, v. 1 ).

Integra este volume uma coleção de textos relativos aos primeiros tempos do domínio e da colonização europeia na América, “escritos no calor da hora pelos próprios conquistadores, aventureiros, navegadores ou pelos escribas indígenas”, informa a própria editora. Consta a coleção de três séries: “A visão do paraíso”, “Os Conquistadores” e “A visão dos vencidos”. O título da primeira, no qual se insere o volume aqui registrado, é uma homenagem ao saudoso Sérgio Buarque de Holanda e ao seu grande livro que tem exatamente esse título. Apreciando o texto de Colombo em recente comentário no suplemento cultural de “O Estado de S. Paulo”, observou a professora Heloísa Liberalli Bellotto que a edição traz sensível falha quanto à indicação das fontes, inclusive a de não esclarecer sobre o original que deu origem à presente tradução, falha que, naturalmente, poderá ser evitada em futuras edições. Com pouca coisa a mais, se beneficiará de um texto bibliograficamente mais perfeito. Contudo, é a mesma historiadora paulista quem observa que, apesar da lacuna apontada, “a obra não perde seu interesse e utilidade”. E adiante, comenta: “É um Colombo arguto, tenaz, experiente conhecedor de seu ofício, sensível, por vezes, poeta absoluto — o que nos revelam os textos. O contato com os habitantes da terra recém-descoberta, os recursos infinitos que encontra na natureza americana, seu trato com os marujos, com o mar e com os Reis Católicos, protetores e empresários de sua ousada teoria, tanto quanto as notícias das dissidências entre colonos que amarguraram sua terceira viagem, entre outras tantas informações, permitem, não só ao pesquisador, mas também ao grande público, reconstituir o ideário e o comportamento do descobridor, assim como recompor o quadro daqueles primeiros contatos entre europeus e americanos, contatos ainda não suficientemente estudados em todos os seus aspectos”. Anote-se que na série “A visão dos vencidos” já se encontra publicada a *Brevíssima relação da destruição das Índias*, de Frei Bartolomeu de Las Casas, “defensor de todos os povos indígenas, que dedicou 50 anos de sua vida à luta contra o genocídio imposto pela conquista espanhola e perpetuado pelas oligarquias atuais”. Oportunamente, cuidaremos deste volume. ONM

Daumard, Adeline *et alii* – História social do Brasil: teoria e metodologia. Curitiba, Universidade Federal do Paraná, 1984. 259 pp.

Tanto em teoria, como em metodologia, “é uma obra de orientação que se apóia sobre experiências concretas para demonstrar princípios gerais, propõe direções de pesquisa e sugerir hipóteses de trabalho”. Cremos não precisar dizer mais nada. Os nomes das autoras – Altiva Pilatti Balhana, Cecílio Maria Westphalen e Márcia Elisa de Campos Graf, já conhecidas de todos os estudiosos da história brasileira aos quais se junta o da professora francesa Adeline Daumard, que esteve, como visitante, lecionando na Universidade Federal do Paraná, constituem uma garantia da excelência do trabalho. Não o consideram as autoras um “trabalho acabado, apenas uma primeira etapa que abre caminho à discussão, devendo o seu conteúdo ser completado à medida em que se desenvolverem novas pesquisas”. Reconhecem, com toda a razão, que “deverá contribuir significativamente para o desenvolvimento da pesquisa em história social do Brasil, como hoje ela é entendida face aos seus novos campos, objetos e metodologias”. Enfim, um livro que estava faltando em nossa bibliografia. Após uma introdução sobre a história social na França e a conveniência ou possibilidade de adaptar-se ao Brasil os métodos franceses, desdobra-se a obra em três partes, cada uma delas subdivididas em diversos capítulos: 1. Problemas gerais de método; 2. As bases da história social no Brasil; e 3. A exploração das fontes. A introdução e a primeira parte são de autoria da professora Daumard, enquanto que as demais correm por conta das professoras da Universidade Federal do Paraná. Conclusão, referências bibliográficas e diversas ilustrações complementam o excelente volume. ONM ( Cortesia da editora ).

Luzzi, Roque – Rapsódia Caipira: Cornélio Pires, seu mundo, seus seguidores. São Paulo, Pannartz ( 1984 ). 95 pp.

O centenário de Cornélio Pires, transcorrido em julho do ano em curso, ensejou diversas comemorações, das quais se ocupou a imprensa, e à efeméride esta própria revista não ficou indiferente, pois estampa neste mesmo número **Reminiscências Cornelianas**, do Professor Roberto Machado Carvalho. Temos, agora, a satisfação de registrar o livro aqui indicado, substancial contribuição ao avivamento da lembrança do escritor paulista, ignorado dos jovens e praticamente esquecido dos velhos. Trabalho singelo, despretensioso, mas que contribuirá ao escopo desejado. Além de transcrever páginas de Cornélio Pires, dedica especial destaque aos seus seguidores: Nhô

Bento ( José Bento de Oliveira ), Fontoura Costa, Hugo Carradore e Orestes Turano. ONM ( Cortesia do autor.)

Matos, General Meira – Geopolítica e Trópicos. Pref. de Gilberto Freyre. Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1984. 157 pp. ( Publicação nº 531; Col. General Benício”, v. 217. ) \*

Originalmente tese de doutoramento apresentada à Universidade Mackenzie, **Geopolítica e Trópico** aborda tema bastante significativo: a capacidade das nações tropicais de se realizarem competitivamente no cenário mundial. Traz, portanto, ao palco, o debate sobre a importância do clima e da raça na constituição de sociedades superiormente dotadas de cultura e de tecnologia, aptas a exercerem influência no processo histórico da humanidade. Com expressivo prefácio de Gilberto Freyre, o grande mestre da tropicologia, aborda o assunto em termos gerais ( primeiro capítulo ) e em termos específicos, relativos ao Brasil, no segundo capítulo – “Perspectiva do Brasil Tropical” – que se desdobra nos seguintes itens: O desafio do Trópico Brasileiro; Antecedentes históricos do Homem Brasílico e de seu Dinamismo Geográfico; A epopéia do Homem Brasílico nas últimas décadas; e A construção de uma Civilização Tropical. ONM

Pacheco, Josephine Fennell – O problema do racismo no Estados Unidos. Trad. de Armando Corrêa Pacheco. Curitiba, Imprensa da Universidade Federal do Paraná, 1983. 157 pp.

Encerra este volume as conferências proferidas pela autora quando, em 1973, esteve como professora visitante junto ao Departamento de História da Universidade Federal do Paraná. A autora esclarece que, em virtude de terem já transcorrido vários anos desde que as conferências foram proferidas, julgou conveniente elaborar novo capítulo, “O atual mosaico racial”, que atualiza os diversos aspectos do tema e serve de conclusão à obra. Nas conferências, a autora trata com bastante clareza e isenção das situações do índio, do negro, do judeu, do oriental e do norte-americano de origem mexicana. Precedem-nas “O mito da raça” e as concluiu o já citado “Atual mosaico racial”. E desta conclusão, pedimos licença para extrair o tópico final: “Ainda existem preconceitos, ainda existe miséria, ainda continuam a existir iniquidades na sociedade norte-americana. As generosas esperanças a que me referi não se tornaram uma realidade porque nenhuma sociedade jamais atingirá um estado de perfeição. No entanto, como norte-americana, não posso deixar de sentir que, hoje em dia, a vida

é melhor para os grupos minoritários do que há vinte e poucos anos. Ditos grupos continuam a crescer em nossa sociedade. Segundo o recenseamento de 1980, os negros representam quase 12% do total da população do País; os hispano-americanos, 6,4%, e os orientais, 4,5%. O problema capital que se depara aos Estados Unidos será, como sempre o foi, de harmonizar as necessidades de ditas minorias, tratando, ao mesmo tempo, de integrá-las na sociedade norte-americana. Em outras palavras, o governo deverá proteger a identidade cultural dos vários grupos minoritários, mas instar com eles para que participem na totalidade da vida norte-americana. A cultura dos Estados Unidos é muito mais rica por causa da diversidade de nossas minorias, mas essa diversidade não deve ser tal que possa destruir nossa unidade, isto é, nossa essência americana". ONM (Cortesia do Departamento de História da Univ. Fed. do Paraná.)

Thomé, Nilson – Trem de ferro: história da ferrovia no Contestado. 2ª edição. Florianópolis, Lunardelli, 1983. 204 pp.

Escrevendo sobre a primeira edição desta obra, assim opinou o Professor Walter F. Piazza, da Universidade Federal de Santa Catarina: "Crônica bem documentada, feita com o cuidado de investigador probo; o autor situa bastante bem o papel da ferrovia no contexto do Contestado; é trabalho que supre uma lacuna na análise daquela complexa conjuntura". Está o livro dividido em quatro partes de três capítulos cada uma. A primeira, a título introdutório, oferece um resumo histórico da origem e desenvolvimento das ferrovias no mundo e de sua introdução no Brasil. A segunda trata particularmente da Estrada de Ferro São Paulo/Rio Grande, a história de sua construção e a participação do Sindicato Farquhar na economia nacional e particularmente nesta ferrovia. A terceira parte, a mais importante, é dedicada ao estudo da ferrovia em solo catarinense, destacando a implantação do trecho Rio Iguçu/Rio Uruguai e o ramal de São Francisco; há destaque para a Lumber, uma das empresas de Farquhar, que tantos problemas causou na região ao longo de sua existência. Finalmente, a quarta parte trata das decorrências da implantação da ferrovia no Oeste Catarinense: apresenta um estudo sobre o problema da posse de terras, aborda o envolvimento da estrada de ferro na Campanha do Contestado e mostra como se iniciou o processo de colonização da região cortada pelos trilhos. O volume é profusamente ilustrado com expressivas fotografias do início do povoamento e da construção da ferrovia. Um dos aspectos positivos do livro é a vivência demonstrada pelo autor, como aliás, foi salientado na "orelha" da capa pelo Sr.

Salomão Ribas Júnior: “É quase uma fonte direta da história, na medida em que o autor nasceu e vive às margens da ferrovia, guardando uma inegável proximidade, uma verdadeira intimidade com a terra e a gente da região do Contestado”. Suprindo a lacuna a que se referia o Professor Piazza, eis-nos diante de substancial contribuição à nossa tão pobre bibliografia ferroviária. Como já escrevemos de certa feita, a maior parte do que existe sobre ferrovias no Brasil cuida apenas do aspecto técnico ou então simplesmente da construção das linhas. A integração destas ao meio onde elas correm é o que está por ser feito e sob este aspecto apreciamos devidamente o jovem pesquisador catarinense. ONM ( Cortesia do Dr. Edison Mueller, de Blumenau, SC. )

\*

### PERIÓDICOS

**História: Questões & Debates**, ano IV, nºs 6 e 7. Publicação da Associação Paranaense de História. Curitiba, junho e dezembro de 1983. **Sumário: Nº 6:** Corpo e Cristal: Marx romântico ? ( Roberto Romano ); Segredos internos; trabalho escravo e vida escrava no Brasil ( Stuart B. Schwartz ); Abaixo o Estado, viva o Estado ! ( Eduardo Spiller Pena ); Acerca da regulamentação da profissão de historiador: questões para um debate ( Antônio Simão Neto ); Documentos; Pesquisas; Comunicações; Notas de leitura; Noticiário; Índice do volume 3 – **Nº 7:** Primeiro Encontro História & Educação ( Marionilde Dias Brepohl ); A Educação no Paraná ( Lilian A. Wachowicz ); A situação do ensino e da educação no segundo grau no Paraná ( Doralice Altina Gigante ); Mesa-Redonda: da História comemorativa à História crítica; História e pesquisa acadêmica ( Maria Ignez Mancini de Boni, Ana Maria de Oliveira Burmester, Hilda Pivaro, Carlos Roberto Antunes dos Santos ); Experiência do ensino da História em São Paulo ( Marco Antônio da Silva ); Experiências de ensino da história na rede estadual pública e privada ( Denise Mohr, Serlei Fischer Ranzi, Antônio Carlos Proença e Regina Wallbach ); o livro didático de primeiro grau ( Jacy Camarão de Figueiredo ); O livro didático no segundo grau ( Marcus Venício Ribeiro e Francisco Alencar ); Estudos sociais: um anti-humanismo nas ciências humanas ( Antônio Simões Neto ); Casa da Memória ( Regina Wallbach ); Museu Paranaense ( Maria da Glória Bittencourt ); Ensino da História no primeiro grau: uma proposta alternativa ( Cíntia Braga Carneiro e Marionilde Dias Brepohl ); O ensino da História é perigoso ? ou desnecessário ? ( Magnus Roberto de Melo Pereira ); Noticiário.

**Revista de Antropologia**, vol. 26. São Paulo, Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, 1983. **Sumário:** A Índia vestida ( Berta G. Ribeiro ); A cerâmica e os rituais antropofágicos ( Sílvia M. S. Carvalho ); Anotações sobre a classe média negra no Rio de Janeiro ( Carlos A. Hasenbalg ); Ditos e feitos da falange africana do Cafundó e da calunga de Patrocínio ( Carlos Vogt e Peter Fry ); Negro e cultura negra no Brasil atual ( João Baptista Borges Pereira ); A elaboração de símbolos nacionais na cultura

brasileira (Ruben George Oliven); Moradia e identidade étnica (Lauro Cavalcanti e Dinah Guimarães); Uquira: arquitectura tawantinsuyo en la costa central del Perú (Sandra Negro); Antropologia africana: mito ou realidade? Kabengele Munanga); Mirage et connaissance: problèmes de perception dans un text sanskrit (Izidoro Blikstein); Comunicações; noticiário; In memoriam (sobre o Pe. Guilherme Saake, SVD, falecido em 1982 e que viveu em São Paulo de 1950 a 1960); Bibliografia.

**Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, vols. 336, 337 e 338. Rio de Janeiro, 1982/3. **Sumário, vol. 336, julho/setembro de 1982:** A comarca de Paranaguá no comércio marítimo do século XVIII (Cecília Maria Westphalen); O iluminismo em Portugal e no Brasil (Antônio Alberto Banha de Andrade); Oliveira Lima, a Venezuela e o Pan-americanismo (Vamireh Chacon); Os negros do Maranhão (Mário Martins Meireles); Evergetismo na província fluminense (Paulo Werneck da Cruz); Fatos e idéias em torno da Biblioteca do Exército centenária (Umberto Peregrino); Recepção ao Presidente da República da Venezuela, Luiz Herrera Campins (Pedro Calmon); Situação dos escravos no século XIX (Mircea Buescu); Algumas observações sobre notas de viagem (Mons. Guilherme Schubert); Pesquisas históricas (Francisco Ruas Santos); Santo Antônio no 750º aniversário de sua morte (Pedro Calmon); Saudação ao Coronel Cláudio Moreira Bento (Jonas Correia); História da Academia Militar das Agulhas Negras (Cláudio Moreira); Bento); Brasília: uma expedição injustiçada (Cybelle de Ipanema); José Antônio Soares de Souza (Edno Rodrigues Lutterbach); Correspondência do Barão de Mareschal, novembro de 1825; Bibliografia; noticiário. — **Vol. 337, outubro/dezembro de 1982:** O açúcar fluminense na recuperação agrícola do Brasil (Arno Wehling); Frei Estêvão da Hungria (Oliver Onody); The artisan workers of Brazil, 1960/1940 (Harry Bernstein); Catálogo dos bispos e arcebispos de São Luís do Maranhão (Mário M. Meireles); Augusta mansão do poder (Pedro Calmon); O barão de Monte de Cedro (Antônio Alves Parada); A educação para os dias atuais (Arnaldo Niskier); Discurso de recepção a Egon Wolff (Marcello Moreira de Ipanema); Judeus, judaizantes e seus escravos (Egon Wolff); Discurso de recepção a Cybelle Moreira de Ipanema (Umberto Peregrino); A Ilha do Governador (Cybelle Moreira de Ipanema); Luís Gama (Pedro Calmon); O pintor Almeida Júnior e o imperador D. Pedro II (Donato Mello Júnior); O rei que não veio (Roberto Macedo); O legado cultural de Teixeira de Freitas (Sílvio Meira); Os 80 anos inadequados (Josué Montello); Correspondência do Barão de Mareschal, dezembro de 1825; Noticiário. — **Vol. 338, janeiro/março de 1983:** As origens do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Arno Wehling); Traços gerais das inter-relações histórico-culturais da Bahia e Rio Grande do Sul (Dante de Laytano); Medalhística militar brasileira antiga (Waldemiro Pimentel); Domingos José de Almeida, o diamantinense que foi o cérebro e maior estadista da República Rio-Grandense (Cláudio Moreira Bento); Algumas especiais qualificações de “Os Sertões” (Umberto Peregrino); Saudação a Evaristo de Moraes Filho (Pedro Calmon); Rui Barbosa e a Filosofia Existencial Cristã (Evaristo de Moraes Filho); Caxias (Pedro Calmon); O duque de Caxias (Francisco de Paula e Azevedo Pondé); Centenário da morte do duque de Caxias (Cláudio Moreira Bento); Universidade Federal da Bahia (Pedro Calmon); Clóvis Beviláqua (Chagas Freitas); Cinquentenário da inauguração do Cristo Redentor (Antônio Pimentel Winz); Dez considerações leigas sobre o Cristo de cimento armado (Paulo Werneck da Cruz); Luís Paulino (José Hermano Saraiva); Varnhagen (P. Calmon); A engenharia brasileira no Segundo Reinado (A. de Lyra Tavares); Um documento

desconhecido acerca da história político-religiosa do Rio de Janeiro no período da Revolução Francesa ( David Higgs ); Estácio de Sá ( Roberto de Macedo ); Arquivo da Cúria Diocesana da Campanha ( Frederico Pires Garcia ); Bibliografia; Noticiário.

\* \* \*